

ISSN 0101 708X

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

# G BOLETIM GOIANO de Geografia

INSTITUTO DE ESTUDOS  
SÓCIO-AMBIENTAIS/GEOGRAFIA

VOL. 22 - N.º 2 - JUL./ DEZ. 2002

# A FESTA NACIONAL DA MELANCIA EM GOIÁS: UMA FACE DA MANIFESTAÇÃO REGIONAL<sup>1</sup>

Marta de Paiva Macêdo<sup>2</sup>

## 1. Uma introdução necessária

Esta breve introdução tem como objetivo principal indicar a existência da complexidade das interpretações que se pode fazer de um dado aspecto da realidade. Desse modo, faz-se necessário justificar a pouca referência aos significados apresentados aqui sobre os componentes de caracterização da festa – assunto da introdução da pesquisa que gerou o presente artigo. Trata-se de apresentar a Festa da Melancia que ocorre em Uruana-GO como o simulacro do real, ao revelar como a atividade de produção de melancia está subordinada a uma determinação maior (mercado regional/global). Localmente a festa “traduz-se” em uma manifestação “cultural”, produto da repercussão nacional de ações processadas no espaço regional, comandadas por Uruana.

A Festa da Melancia, apesar ser uma festa com objetivos voltados para o econômico, atualmente apresenta características de festas populares e aparece como uma manifestação que não é somente econômica, pelo fato de envolver, além da população local, elementos regionais e nacionais, como por exemplo, artistas conhecidos nacionalmente, bandas musicais regionais e, ainda, turistas e produtores de vários Estados Brasileiros. Sobre o conceito de festas populares Maia *in* Rosendahl e Corrêa (1999, p. 204) afirmou:

As festas populares consistem em manifestações culturais que se caracterizam, dentre outros aspectos, por serem eventos efêmeros e transitórios, perdurando por algumas horas, dias ou semanas. Grande parte das festas, no seu momento de

---

<sup>1</sup> Texto adaptado do primeiro capítulo da Dissertação de Mestrado defendida em agosto de 2001 no Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia, do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da UFG, com o título: *Uruana e sua Dinâmica Espacial Recente*, sob orientação da Prof.ª Dr.ª Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira. Agradecimentos aos Professores Doutores: Carlos Eduardo Santos Maia e Maria Geralda de Almeida pelas valiosas contribuições na revisão deste artigo, a partir das quais foi possível aprender muito.

<sup>2</sup> Professora do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás.  
E-mail: mpaivamacedo@bol.com.br.

ocorrência, simplesmente fornecem uma nova função às formas prévias que dispõem para a sua realização (ponto central e entorno): ruas, praças, terrenos baldios, estádios de futebol transformam-se em palcos para o evento.

Em Uruana, a Festa Nacional da Melancia, apesar de ocorrer durante a colheita (mês de setembro) não é diferente. Durante os três dias deste evento a cidade tem seus pontos principais reservados para tal. O Parque de Exposições Agropecuárias, as ruas centrais, suas praças, o estádio de futebol, tudo adquire uma nova função.

Apesar de ter uma durabilidade efêmera, pensar os significados que este tipo de evento pode apresentar, constitui importante fase de seu estudo.

No mundo atual, repleto de significados, cabe aos intelectuais fazerem reflexões acerca da realidade explícita e implícita nos signos<sup>2</sup>. Lefebvre (1991, p. 31) retrata o que podem ser estes estudos ou estas reflexões:

São as duas faces de uma realidade tão espantosa quanto a ficção: a sociedade em que vivemos. Um não é de maneira alguma o significante, e o outro o significado. Essas duas faces se significam reciprocamente. Conforme a partida e o andamento da análise que as descobre, cada uma por sua vez é significante e significado. Até chegar a essa análise, você só tem de se entender com significantes flutuantes e com significados destacados (...) Você é tapeado por múltiplas miragens ao trazer os seus significados aos significantes evanescentes, imagens, objetos, palavras – e os seus significantes aos significados, declamações e declarações, propagandas pelas quais lhe indicam aquilo em que você deve acreditar e o que deve ser.

O autor considera que não se pode deixar envolver pelos sentidos fixados pela mídia, por exemplo, na compreensão da realidade. Ainda segundo esse autor, faz-se necessária a prática de distinções entre a

---

<sup>2</sup> Não se trata aqui de querer explicar esta forma de relação com o mundo, e sim contextualizar, ainda que com poucas palavras, a variedade de significados existentes no mundo moderno como forma de conhecimento do cotidiano, mais especificamente no “cotidiano do espetáculo”.

“cotidianidade e a modernidade”<sup>3</sup>, para que não haja erro de interpretações.

A contribuição de Cosgrove *in* Corrêa e Rosendahl (2000, p. 56) relativa aos signos é patente, ao afirmar que: “Se o significativo é a criação da imaginação, fica difícil atribuir-lhe autoridade fundamental: o significado do mundo está realmente aberto a elaborações, desafios e representações sem fim”.

É esta perspectiva de abertura a elaborações, desafios e possibilidade de representações diversas que ampara o presente artigo no seu objetivo fundamental e no que pretende ser: um ensaio.

### 1.1. A Festa e o Regional<sup>4</sup>

Em um esforço em demonstrar como se dá o cotidiano de um evento como a festa, Luiz Carlos Erbes em sua obra *A Alma de um Povo* enfocou este tipo de “celebração” característica da cultura de dois povos (alemães e italianos) na Serra Gaúcha – a Festa da Uva<sup>5</sup>.

O trabalho deste autor, interessado pela história da migração italiana para a região da Serra Gaúcha, traz não só os discursos da época sobre as exposições realizadas durante as festas, mas também a interessante história das transformações da região com a chegada dos italianos. Apresenta, ainda, a repercussão dessas mudanças no contexto da época, ou seja, como a especialização produtiva regional com a uva conferiu uma nova vida de relações à região e demonstra como os efeitos da ação das políticas públicas encadearam as mudanças. Além destes fatores destaque-se aqui: o meio natural propício; a cultura de seus habitantes, o número deles, as condições socioeconômicas dos produtores de uva; a forma de organização de seus

---

<sup>3</sup> Esse assunto não será tratado aqui. Foi mencionado apenas para concluir a idéia do autor anteriormente citado.

<sup>4</sup> O regional está sendo entendido como as relações que envolvem o modo de vida específico existente na região, sobretudo aquelas que encerram no fato dominante – objeto deste estudo.

<sup>5</sup> A Festa da Uva ocorre na Serra Gaúcha desde 1931. Inicialmente era anual, depois da primeira década da festa, passou a ocorrer a cada quatro anos (nas décadas de 50, 60 e 70); a cada três anos na década de 80 e a cada dois anos na década de 90. Para as pessoas do lugar a festa transformou-se no maior evento do século XX.

produtores como elementos de fundamental importância à economia local e às transformações decorrentes.

Erbes consegue mostrar como se dá o processo de transformação da estrutura produtiva ao longo do tempo, em uma região que possui características peculiares.

Mesmo sendo outro o contexto, pode-se afirmar que é assim também na região de Uruana com a Festa da Melancia. Nesse sentido, é importante mostrar qual é o papel da festa, qual o significado dela no contexto da região.

É verdade que entre os contextos da Festa da Uva e da Festa da Melancia existem diferenças “gigantescas”. Entretanto, é importante ressaltar que o sentido de uma e de outra para os lugares onde ocorrem merece considerações, dadas as especificidades regionais.

A Festa Nacional da Melancia, que ocorre em Goiás, além de revelar traços da cultura dos seus participantes, tem mostrado a necessidade de sua própria recriação, como se verá adiante. No âmbito da sua invenção, foi uma forma de divulgar Uruana e o seu conteúdo mais importante, qual seja o seu principal produto de exportação (a melancia), que necessitaria de uma ampliação de mercado e de produção, dadas as possibilidades existentes para isso.

Estudando as festas que ocorrem na Região dos Cerrados, Santos (1998, p. 20), assim se referiu sobre a “reunião aparente” das pessoas nas festas:

As aproximações revelam manifestações culturais que indicam esforços em geral, sentidos às festas, e de certa forma, superar as perdas que esses grupos de produtores acumularam na reocupação e redefinição do cerrado. (...) Na verdade, descobrem-se nas festas aproximações que não recuperam as festas nem dos produtores mineiros e muito menos dos gaúchos. Vivem-se nessas aproximações esforços para recriar as festas e até mesmo inventar novas festas. (...) conseguem inventar novos encontros que nem sempre tem fundamentação na história dos produtores.

Apesar de ter dado ênfase neste artigo às festas religiosas que ocorrem no Estado de Minas Gerais, especificamente em Iraí de Minas, o autor está se referindo às festas “reinventadas” da soja e do trigo, ou seja, festas dos produtores mineiros e gaúchos.

Cabe aqui a ressalva de que, apesar de se tratar de festa de produtores, as festas do trigo e da soja não apresentam a mesma repercussão da Festa da Melancia. Não exatamente, pois esta última não possui a característica de inventar outras festas. Apenas no aspecto cultural de “consumo de espetáculos<sup>6</sup> como mercadorias”<sup>7</sup> é que aparecem em comum.

## 2. A Festa da Melancia em Uruana

A Festa da Melancia em Uruana é um evento estadual que ocorre todos os anos, desde o ano de 1978, quando a safra atingiu 24.000 t cultivadas em 800 ha. Juntamente com a festa estadual ocorre, desde 1993, a festa nacional. Esta possui uma história, conforme retratou um antigo produtor<sup>8</sup>:

*É estadual. Aí em Uruana era estadual também. Aí houve um verador do Estado de Goiás, não, um secretário da agricultura de Brasília, com o cunhimento do Governo de Goiás, falou assim: Mais porque que a festa de melancia de Goiás num seja nacional? Porque estadual, ela já é muitas vezes e nós não temo outra festa de melancia no Brasil, então vamo dá um título de uma festa nacional. Aí o governadô correu, foi atrás disso, a Secretaria de Agricultura do Estado. Quando eles foro pa buscá essa proposta do secretário da agricultura*

<sup>6</sup> Conforme o Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1988, p. 269), o espetáculo é: “Tudo que chama atenção, atrai e prende o olhar; Contemplação, vista; Representação teatral, exibição de cinema, televisão etc., ou qualquer demonstração pública de canto, dança, interpretação musical etc.; função; Cena ridícula e/ou escandalosa.” Já para Debord (1997, p. 14-15): “Considerado em sua totalidade, o espetáculo é ao mesmo tempo o resultado e o projeto do modo de produção existente. Não é um suplemento do mundo real, uma decoração que lhe é acrescentada. É o âmago do irrealismo da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares – informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto de divertimentos –, o espetáculo constitui o modelo atual da vida dominante na sociedade. É a afirmação onipresente da escolha já feita na produção, e o consumo que decorre dessa escolha. Forma e conteúdo do espetáculo são, de modo idêntico, a justificativa total das condições e dos fins do sistema existente. O espetáculo também é a presença permanente dessa justificativa, como ocupação da maior parte do tempo vivido fora da produção moderna”.

<sup>7</sup> Trata-se de “consumir” shows, que ocorrem durante as festas, por exemplo.

<sup>8</sup> N. A. S., Produtor, setembro de 2000.

*de Brasília, já tinha um pedido do governo de São Paulo pa pegá. Aí eles falô, não, mais o secretário da agricultura era daqui do Estado de Goiás. Falô: eu num vô dá o título da festa nacional pa São Paulo, seno que Uruana é que tá dento da, tem a festa há mais tempo. Eu vô dá pa... Aí assinô já o (...) O governadô foi no... Iris Rezende naquele tempo, na festa nacional. Agora o secretário num tô lembrano o nome dele, era daqui de Goiás, o secretário da agricultura foi que conseguiu buscá rápido, se ele num pega, o de São Paulo pegava prá festa da melancia cê lá ne Chaporã- São Paulo, porque lá é um grande plantio tamém de melancia, só que o deles é das água, né? Dá gora pa frente, num trapalha a melancia de Uruana. Aí a Uruana ficô privilegiada com a festa nacional da melancia ficô seno aqui, tá seno hoje ainda. (...) Eles foi conseguino através dua influência, né? (...) no momento que começô a festa ela surtiu efeito, porque através do cunhicimento da festa da melancia, o pessoal do Sul que transportava a melancia daqui pa São Paulo, po Paraná, pa Rio Grande do Sul, Santa Catarina, aí eles cumeçaro levá os cartaz e aí, o pessoal foi tomano cunhicimento, que o produto de Uruana tinha qualidade, né? E essa qualidade pegô o mercado. Foi aí que a festa da melancia deu mais satisfação pa cultura. Agora o que virô é que todo mundo achô que era bom e entrô na cultura da melancia<sup>9</sup>.*

A história retratada por este produtor demonstra a sua presença no processo de construção da especificidade uruanense, o que é de fundamental importância para apresentar o enfoque regional deste ensaio.

Discutindo as repercussões econômico-sociais da produção de melancia em Uruana e retomando o processo inicial Coutinho e Silva (1999, p. 26), afirmaram:

Em 1992 foi solicitado pelo prefeito municipal Genésio Pereira da Silva e [pela] EMATER-GO ao Sr. Ministro da Agricultura

<sup>9</sup> Optou-se por utilizar a linguagem coloquial dos entrevistados com a finalidade de demonstrar a regionalidade existente ali, também através dos depoimentos, e ainda para não perder o ensejo dos discursos neles contidos, o que não prejudicou a análise, ao contrário, contribuiu sobremaneira na pesquisa, sem perder o rigor acadêmico.

e Reforma Agrária Lázaro Ferreira Barbosa, a inclusão no calendário de eventos nacionais [a] primeira festa nacional da melancia. A oficialização ocorreu com base nas 20.000 assinaturas colhidas dos turistas de vários Estados brasileiros na 15.<sup>a</sup> Festa Estadual da Melancia. [Assim] Uruana realizou, no ano de 1993 a 16.<sup>a</sup> Festa Estadual e a 1.<sup>a</sup> Nacional de Melancia.

A divulgação da festa nacional, feita pelos compradores de melancia na região de Uruana, permitiu um maior conhecimento do produto. Atraídos pela modalidade da festa, muitos uniram a curiosidade ao desejo de conhecer a região.

Assim, a projeção da “capital da melancia” em âmbito estadual e nacional<sup>10</sup> deu-se através das festas anuais no período da colheita que se encerra geralmente no mês de setembro.

Todos os anos funcionários da prefeitura local organizam a festa estadual e nacional, que reúne produtores e, principalmente, turistas de vários municípios goianos e de outros Estados do país.

Neste período, a cidade, que só se torna turística nesta ocasião, tem todos os hotéis e pensões lotados, como nas regiões turísticas, tornando a vida da cidade mais aprazível, ao tomar-lhe a relativa tranquilidade vivida em dias normais.

A iniciativa da proposta da festa representou o momento de inserção de mais uma região produtora<sup>11</sup> à economia goiana. Além disso, sentia-se a necessidade de que a produção de melancia em Uruana fosse valorizada, diante dos baixos preços pagos pelo mercado paulista, sobretudo em Tupã-SP, para onde seguia grande parte da produção e como refutaram Coutinho e Silva (1999, p. 25): “(...) retornando de lá para o próprio mercado goiano

<sup>10</sup> As festas que promovem o município foram idealizadas por uma funcionária da antiga EMATER (atual AGENCIARURAL – Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário), que reconheceu a necessidade de se projetar estadual e nacionalmente Uruana, diante da importância econômica que este município apresentava e sempre esteve à frente da organização do evento. Apenas em fins da década de 90 foi que a prefeitura local passou a liderar a organização das festas.

<sup>11</sup> A região produtora aqui envolve os municípios do entorno de Uruana: Carmo do Rio Verde, Itapuranga e Jaraguá, que são os maiores produtores goianos de melancia e também foram alvo desta pesquisa.



com *marketing* do mercado paulista. A criação da festa foi justamente para acabar com esta farsa, melhorando os preços do produto uruanense”.

Para que a festa acontecesse dentro das intenções propostas, a própria Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás - EMATER (atual AGENCIARURAL) com o auxílio da Prefeitura de Uruana organizava o evento, contando sempre com o apoio da comunidade local e de escolas da região.

Atualmente, realiza-se a festa obedecendo praticamente os mesmos padrões originalmente propostos, com a ressalva de que a organização é agora realizada pela prefeitura de Uruana mediante o auxílio de patrocinadores.

Analisando-se a documentação fotográfica dos primeiros eventos, constataram-se idênticos propósitos em relação aos atuais, concernentes à apresentação de intenções que visassem a influenciar a população com a tomada de atitudes. Isso pode ser percebido nos cartazes e faixas utilizados durante os desfiles dos produtores que envolvem as escolas. Estes trazem frases imbuídas da necessidade de se repensar a lógica da realidade em que estão inseridos, como por exemplo, a preservação da natureza, o que está diretamente ligado com a atividade produtiva de destaque no município.

Por outro lado, observando-se de perto o significado da festa, perceberam-se algumas intenções do Governo do Estado, ao promover a representação de ações mediatizadoras que possibilitem o desenvolvimento regional através da AGENCIARURAL<sup>12</sup>. Nesse sentido a antiga EMATER-GO, que inicialmente promovia a festa, tem participação efetiva todos os anos como representante do Governo do Estado, contribuindo para a sua realização. Entretanto, foi apenas depois da mudança estrutural da antiga EMATER, em 1999, que passou a existir a possibilidade do desenvolvimento de pólos regionais com a nova proposta da atual gestão, na forma de gerenciamento de pólos.

---

<sup>12</sup> Este entendimento partiu da observação das exposições da AGENCIARURAL durante a festa da melancia realizada nos anos de 1999 e 2000, na qual o lema do Governo do Estado esteve sempre presente, o que esteve revelado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás (SEAGRO-GO), com a seguinte frase: “Missão: Contribuir para a promoção social, econômica, política e ética do cidadão através do desenvolvimento do Agronegócio em harmonia com a cultura e o meio ambiente.” Governo de Goiás. Agrociudadania – Desenvolvimento Econômico – Humano – Sustentável – Competitivo!

No contato com as pessoas que participam do evento, tanto turistas quanto a população local, percebeu-se grande admiração em relação a esse momento na “vida da região”. Tais pessoas, movidas pela curiosidade, além da tradição existente, ficam na expectativa de vivenciarem o momento da festa que promove a maior aglomeração em torno do espaço urbano – o momento do desfile dos produtores. Isso porque a festa proporciona lazer tanto aos moradores locais, ao colocá-los frente a novos contatos e atrações culturais<sup>13</sup>, quanto aos visitantes, ao apresentá-los a tradicional forma de promoção do elemento dominante – a melancia. Além disso, são atrações locais importantes: o Concurso do maior Chupador de Melancia (Foto 1), seguido do Festival da Melancia.

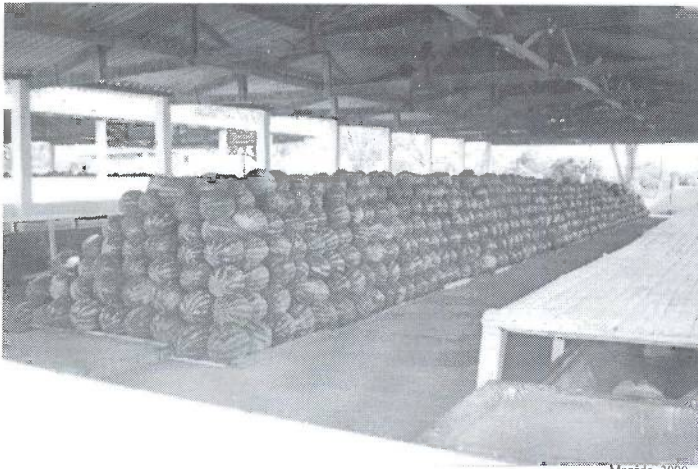


Macêdo, 2000

Foto 1: Concurso do Maior Chupador de Melancia. Uruana-GO.

Em 2000, foram distribuídas sessenta toneladas do fruto aos participantes da festa. Isso é o Festival da Melancia, ou seja, o momento de degustação de frutos, quando este modo de encontro com o outro permite, ou revela, a transitoriedade do evento, sem no entanto marcar o seu fim (Foto 2).

<sup>13</sup> Entre as atrações culturais que ocorrem durante o evento destacam-se shows artísticos e concursos com premiações. Em relação aos concursos são premiados com dinheiro sempre os três primeiros classificados.



Macêdo, 2000

Foto 2: Frutos para distribuição durante o Festival da Melancia. Uruana-GO.



Macêdo, 2000

Foto 3: Desfile da Rainha da Melancia. Uruana-GO.

E, como não poderia deixar de ser, o Concurso da Rainha da Melancia (Foto 3), também, ocorre todos os anos. Esses momentos representam o auge da festa, concorrendo para um maior e melhor preparo dos participantes nos eventos posteriores.

O período da festa na região tem repercussão no espaço rural, justamente por coincidir com a colheita. Assim, uma dinâmica “sazonal” é presenciada no espaço rural com um volume grande de veículos de transporte de carga, sobressaindo os caminhões, estes, oriundos de todo o país, mas, principalmente, das regiões Sul e Sudeste do país, uma vez que são estas as regiões maiores consumidoras do produto.

Para a organização da festa da melancia em Uruana conta-se ainda com apoio das escolas da região, das empresas, das instituições, dos bancos, dos produtores, além da AGENCIARURAL, dentre outros. Estes grupos organizam cada um dos temas com alegorias apresentadas na forma de desfiles que ocorrem durante a festa da melancia em Uruana e são considerados como desfile dos produtores, muito embora haja uma participação efetiva das outras instâncias da sociedade local e regional, uma vez que, normalmente outras escolas são convidadas a participar do evento.

O último desfile dos produtores realizado no século XX, no ano de 2000, teve como temas principais representados pelos carros alegóricos<sup>14</sup>: “O Chamamento pela Paz”; “A Preservação do Meio Ambiente”; “A Educação com Qualidade”; “O Início da Primavera”; “Os Perigos da Devastação da Natureza”. Outros temas foram representados, como: “A Comemoração dos 500 anos do Brasil”; “O Aniversário do Município de Uruana”; “O Trabalhador Rural”; “O Projeto Educativo da AABB – Comunidade”; “Prosperidade no Cultivo de Melancia”.

O tema central foi sobre a colheita de melancia – no mês de setembro – (Foto 4), o que significa que, os outros temas apresentaram-se como desdobramentos deste.

Percebe-se com isso que os próprios moradores da região incorporaram o “sentido” ou o seu significado em decorrência da atividade econômica predominante. E não apenas com a festa, mas com o contato com a sociedade local, fica evidente como as pessoas seguem o ritmo existente e até asseguram que ali não há outra coisa a fazer senão plantar melancia, trabalhar no comércio ou trabalhar na indústria de confecções. Para essas pessoas dificilmente haverá outra coisa a fazer além destas opções.

<sup>14</sup> Segundo o Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa (1988, p. 28), o termo alegoria significa a exposição de um pensamento sob forma figurada.



Macêdo, 2000

Foto 4: Alegoria sobre a Colheita de Melancia. Uruana-GO.

Este modo de ver a região retrata-a como um espaço vivido na concepção de Frémont (1976). Para esse autor o fundamental é avançar no conhecimento das relações dos homens com os lugares que constituem a região, modificando-se a perspectiva do estudo, de modo a captar na realidade a sua totalidade. Nesse sentido, o espaço vivido como sinônimo de região é assim compreendido por Frémont (1976, p.16 -17):

(...) Do homem à região e da região ao homem, as transparências da racionalidade são perturbadas pelas inércias dos hábitos, as pulsões da afectividade, os condicionamentos da cultura, os fantasmas do inconsciente. O <espaço vivido>, em toda a sua espessura e complexidade, aparece assim como o revelador das realidades regionais; estas têm certamente componentes administrativos, históricos, ecológicos, econômicos, mas também, e mais profundamente, psicológicos. A região não é pois um objeto com realidade em si (...) A região se existe, é um espaço vivido. Vista, apreendida, sentida, anulada ou rejeitada, modelada pelos homens e projectando neles imagens que os modelam. É um reflexo. *Redescobrir a região é pois captá-la onde ela existe, vista pelos homens. (grifo nosso)*

Em Uruana, nota-se que nos desfiles das escolas durante a Festa da Melancia há uma manifestação de sua condição de município produtor agrícola, através das cores por elas adotadas – vermelho e verde, condizendo com um valor simbólico incorporado por seus habitantes. Assim, também as cores das “bandeiras” e dos uniformes escolares refletem esse sentimento.

Relativamente às representações que as pessoas fazem da realidade em que estão inseridas e, transpondo estas representações para o campo das atividades desenvolvidas pela sociedade, pode-se dizer que, quando se trata de atividades que envolvem um “espaço para denunciar” – a festa é um deles –, é necessário entender que a festa possui um conteúdo que a extrapola. As festas o são assim porque também são carregadas de significados. E estes necessitam ser compreendidos. Neste sentido, as festas de modo geral, religiosas, sociais, econômicas ou outra modalidade, estão sujeitas a agregações de valores e juízos produzidos pela sociedade que as realiza.

Desse modo, as diversas representações presentes sobretudo nos desfiles, que ocorrem durante a festa da melancia em Uruana, resgatam parte dos problemas vividos na região, que, além de não serem únicos, tampouco são exclusivos. A devastação irracional do meio natural é um deles. E este tema aparece no desfile dos produtores que é mostrado pelas escolas.

O “belo” presente nas alegorias transmite uma gama de significados que também devem ser explicitados, preferencialmente através dos participantes da festa, pois, somente assim poder-se-á encontrar a verdadeira função das exposições representativas, dado que, a princípio, a festa parece possuir um caráter puramente econômico. Entretanto, essa reflexão geraria uma nova possibilidade de se pensar temáticas de estudo, apresentado-se como uma porta aberta para que possam ser respondidas algumas questões que estejam surgindo com a exposição em tela.

Internamente em Uruana, existe um certo “orgulho” por parte dos moradores locais em função de habitarem o município que representa nacionalmente um grande centro produtor de frutos com qualidade inquestionável, sendo por isso considerado “A Capital da Melancia” (Foto 5), devendo-se lembrar que isso também é um reconhecimento do próprio mercado consumidor em nível nacional e internacional.



Macêdo, 2000

Foto 5: Desfile das Escolas da Região de Uruana. Uruana-GO.

Essa qualidade do produto, conforme já foi mencionado, é explicada em razão das condições ambientais favoráveis ao seu desenvolvimento. O fator clima, as condições pedológicas e geomorfológicas, bem como o manejo das terras associado à tecnologia empregada, fazem parte da combinação existente. Além disso, o interesse dos produtores pela atividade produtiva, auxiliada por uma assistência técnica segura, padronizada, tem concorrido para a permanência do quadro estabelecido na região.

No período da festa, frases criativas nas fachadas do lugar onde ocorre (Parque de Exposições de Uruana) revelam o orgulho de seus organizadores. Durante a 5.<sup>a</sup> Festa Nacional foi assim que eles chamaram a atenção: “Economizamos palavras e esbanjamos melancia” ou ainda “São 100 toneladas para você degustar”. De fato isso ocorre durante o Festival da Melancia. O comportamento dos participantes durante e após a degustação é de “esbanjamento” (Foto 6).



Foto 6: Festival da Melancia em Uruana-GO.

Nos últimos anos, a festa nacional da melancia atraiu pessoas de vários Estados Brasileiros, sendo que o maior número de participantes foi composto por goianos organizados em caravanas.

A participação de turistas anapolinos é histórica neste evento. Está relacionada, provavelmente, com o vínculo que existiu no passado recente entre Anápolis e Uruana, quando Anápolis funcionou como entreposto comercial da produção agrícola do oeste do Mato Grosso Goiano<sup>15</sup>. Vínculo esse que persiste até o presente e se reflete na importante participação deste município na festa.

Além dos goianos constatou-se participações de Estados como: São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia<sup>16</sup>, entre outros.

<sup>15</sup> Zona de matas densas cuja vegetação original é denominada por Dambrós et al. In Projeto RADAMBRASIL (1981, p. 301-376) de Floresta Estacional Decidual e contém os melhores solos do Estado de Goiás.

<sup>16</sup> Estima-se que durante a festa ocorrida no ano de 1994, em torno de 25.000 pessoas estiveram ali. A divulgação da festa é realizada de várias formas, sendo que a principal delas tem atraído essa aglomeração de pessoas em Uruana. São distribuídos cartazes pelo país, sobretudo nas regiões que mais se consome o produto da região. Os contatos das pessoas que já participaram do evento, aliado à curiosidade de conhecer as atrações por ele proporcionadas e a própria região constituem o reforço dado àqueles que desejam conhecê-la.



Do estado da Bahia um turista<sup>17</sup> assim se referiu sobre a festa:

*Tô... vim na festa que ouvi dizê que era boa de lá da Bahia, minha irmã disse, aí eu vim passá uns dias aqui, vim aqui na féstia, né? Também. Só por causa da féstia que disse que é muito bom a féstia. Então eu tem que comparicê prá mim, o pessoal... a mesma coisa que os de lá cumparece aqui, eu posso cumparecê lá também, né? (...) Eu resolvi conhecer e goxtei, né? Cheguei ontem, à tarde.(...) Eu tô achano que o prefeito, né, tá fazeno uma boa coisa que, por enquanto num tem prefeito decidino, né, que agora é as eleições, mais tô achano que a prefeitura um bom trabalho dela, né, botano um sonzim da minha cidade aí, pá tocá aí pá gente, tá bom, tudo alegria. (...) Baxtante ótima., com a presença do cantô Terra Samba, né? Então, tudo legal.(...) Através de parente de Brasília, Anápolis, né? de Goiânia tamém que informa, tal. Tem muitos parente deles lá da Bahia que vem prá qui, passá uns meses aqui, e aí convida, né? E ele chega e fala: tem ua festa aqui boa que cês vão gostá, do jeito que vocês goxta. Aí eles pega e vem visitá a cidade né?*

Este depoimento deixa evidente, mais uma vez, o fato de que a Festa Nacional da Melancia é um atrativo que repercute nacionalmente pelos diversos Estados do país com forte tradição.

Estima-se que durante a festa, ocorrida no ano de 1994, em torno de 25.000 pessoas estiveram ali. A divulgação da festa é realizada de várias formas, sendo que a principal delas (os cartazes) tem atraído essa aglomeração de pessoas em Uruana. São distribuídos cartazes pelo país, sobretudo nas regiões que mais consomem o produto da região. Os contatos das pessoas que já participaram do evento, aliado à curiosidade de conhecer as atrações por ele proporcionadas e a própria região constituem o reforço dado àqueles que desejam conhecê-la.

Uruana, cidade pequena, não possui estrutura suficiente para tantos turistas. Embora o evento aconteça há tantos anos, o problema nunca foi solucionado, apesar do interesse da administração local que o município

---

<sup>17</sup> R. S. R., Turista baiano (Ilhéus-BA), setembro de 2000.

continue sendo projetado nacionalmente pela sua importância devida à atividade dominante.

Não é muito difícil pensar no modo como os turistas se alojam na cidade de Uruana durante a festa. A maior parte dos turistas fica acampada às margens do Rio Uru – principal rio que atravessa a cidade, o que foi constatado no local. Os outros reservam vagas no único hotel e nas duas pensões existentes, o que não é suficiente. Daí os moradores da cidade aproveitarem para lucrar com a falta de estrutura local e alugar suas próprias casas.

A informação obtida sobre os preços praticados pelos pernoites foi de que são altos, dada à grande procura por alojamentos, que é feita com antecedência de até três meses da semana da festa. Estes preços chegam a ser exorbitantes, quando surgem vagas por alguma desistência. Neste caso, a constatação foi pessoal (da pesquisadora), que se viu diante de uma pensão que cobrava por diária, valores de hotéis de luxo em outros lugares, o que impossibilita que qualquer pessoa possa ter acesso a estas vagas.

Constatou-se ainda que muitos turistas, que não conseguem alojamento, passam a noite nas ruas e nas praças ou dormem em seus veículos, o que demonstra a mudança transitória de função destes lugares.

Uma pequena parte dos turistas é composta por parentes dos moradores, bem como por antigos moradores que, arraigados à tradição, comparecem todos os anos para celebrar o momento.

É desta forma que o maior evento, que ocorre na cidade, dinamiza o espaço regional como um todo, até mesmo o espaço particular dos moradores. Por outro lado, essa dinâmica tem um sentido socioeconômico a ser considerado. As tradições dos produtores de Uruana, adaptadas às novas conquistas tecnológicas, apresentam-se como manifestações que revelam as transformações das demandas do mercado consumidor, explícitas na relação do homem com a natureza. Esse aspecto é importante na medida em que demonstra a mistura da festa dos produtores – aspecto campesino – (Foto 7) com outras modalidades ou formas de expressão, como por exemplo, a introdução dos shows durante a sua realização.



Macêdo, 2000

Foto 7: Alegoria representando o aspecto campesino (Trabalhador Rural). Uruana-GO.

Os campeonatos de futebol, os shows com bandas ou duplas reconhecidas nacionalmente<sup>18</sup> são invenções recentes desta festa. Na programação da festa ocorrida em 1999, isso fica evidente:

Programação:  
Uruana – Capital da Melancia  
VII Festa Nacional – XXII Estadual  
24 a 26 de setembro de 1999

Dia 24.09

20:00 – Apresentação Locutor Luis Américo

21:00 – Apresentação das Garotas Sabor Melancia

21:30 – Show com a banda Pitwawa

22:30 – Baile da cidade, no Salão da Amizade, com a banda Mira & Cetti –  
Organização: Ton

---

<sup>18</sup> Este tipo de show teve início a partir da 1.ª Festa Nacional da Melancia, ocorrida em 1993, em Uruana. Antes, quando era somente Estadual, as atrações artísticas eram regionais apenas. Por outro lado, a participação das escolas no desfile dos produtores já é antiga.

#### Dia 25.09

14:00 – Futebol – Estádio Napoleão Vieira – Uruana

20:00 – Apresentação da Garota Sabor Melancia

22:00 – Show com Gian & Giovani

23:30 – Baile da cidade com a banda Mira & Cetti

#### Dia 26.09

5:00 – Alvorada/ Fogos/ Show

9:00 – Desfile de produtores – Carros Alegóricos/Bandas Estudantis

10:00 – Recepção às autoridades

11:00 – Festival da Melancia – serão distribuídas 100 toneladas da fruta em fatia aos turistas

12:00 – Concurso do Maior Chupador de Melancia

14:00 – Show com trio elétrico Beira Rio

Para Santos (1998, p. 21) esta estratégia é comum nas festas realizadas na Região dos Cerrados, como bem enfatizou: “A festa dos principais produtos das grandes lavouras no cerrado contém invenções criadas na perspectiva de consolidar a produção sob altíssima tecnologia.”

É assim também que funciona o Concurso da Garota Melancia que reúne centenas de pessoas e atrai a atenção de visitantes de outros Estados do país, já que agora existe abertura para candidatas de todos os Estados participantes.

Uma ex-Princesa da Melancia<sup>19</sup>, revelou no seu depoimento: “*Na época [década de 80] era um auê em cima do concurso e em cima do baile!*”

O poder público (Prefeitura Municipal e a AGENCIARURAL), que tem participação ativa neste evento, contribuem para que na festa sejam mostradas as várias faces da atividade dominante na região, como por exemplo, na apresentação dos carros alegóricos e das máquinas agrícolas, como forma de buscar consolidar a produção com a base tecnológica necessária.

---

<sup>19</sup> D. R. M. R., Natural de Uruana, setembro de 2000. Esta é uma ex-moradora. Foi Princesa da Melancia no ano de 1987, quando ainda morava lá. Além da Rainha da Melancia, as candidatas classificadas em 2.º e em 3.º lugares recebem o título de Princesas da Melancia.

A festa, ao reunir os habitantes da região (aspecto interno) e de Goiás e de outros Estados do país (aspecto externo), promove em um certo sentido a “mistura de culturas”, que é particular da região (a maioria de goianos, seguidos de mineiros), além do espetáculo que não é mais só regional, mas também de fora.

É evidente que, durante a festa, a dinâmica propiciada à região é mais visível na grande quantidade de turistas (Foto 8) e dos caminhões de carga que chegam e saem da região (pois é a época da colheita), além de inúmeros veículos de turismo, carros de passeio e, ainda, o movimento dos que chegam pela rodoviária. Essa dinâmica tem duração de três dias. Um pouco antes de iniciar a festa, um ou dois dias antes, os turistas já começam a chegar ali.

Terminada a festa, ficam apenas os compradores de melancia que fazem o carregamento do produto nas lavouras. Estes se estabelecem na cidade, o que também contribui para preencher as vagas dos hotéis e pensões, principalmente de Uruana, não restando vagas disponíveis para toda a demanda durante a festa.



Foto 8: Momento de lazer dos turistas no último dia da Festa. Uruana-GO.

Santos (1998, p. 21) entende que há uma substituição do espetáculo pela festa, pois:

A festa, como espetáculo, tende à autonomia, para ter uma existência em si mesmo em função de uma necessidade nova, a de propiciar atos práticos entre os indivíduos. Enfim, para criar oportunidades de reconhecimento de produtores subordinados às estratégias de reprodução do capital agroindustrial, as quais não são suas.

Percebe-se com isso que esta substituição é puramente estratégica e, em Uruana, mostra-se como uma necessidade de afirmação da atividade dominante (produção de melancia), com vistas ao seu aprimoramento, conseqüentemente, à ampliação da acumulação de capital.

Segundo informações obtidas nas entrevistas, na década de 80, quando a festa era ainda regional, já se percebia a participação interessada de produtores paulistas e turistas (normalmente parentes e amigos de produtores) na festa. Chegavam principalmente de Presidente Prudente.

Concernente ao interesse para o município, uma ex-moradora de Uruana<sup>20</sup> afirmou: “*Essa é uma época que pode trazer lucro prá economia local.*”

Ao expor o seu pensamento relativo à participação em festas, Maia in Rosendahl e Corrêa (1999, p. 197) afirmou:

Nas relações cotidianas, este “ir – ao – encontro – do – outro” geralmente se limita às relações de vizinhança e amizade e aos laços familiares. Entretanto, nas festas, nos posicionamos diante de uma coletividade em que muitos “estranhos” tornam-se “próximos” e isto em virtude da excepcionalidade expositiva e receptiva e do aguçamento da afetividade gerados no momento festivo.

No entanto, o autor continua e faz uma ressalva: “Revelamos que a participação festiva, embora importe ‘exposição’ e ‘proximidade’ para simplesmente festejar, não cria uma situação de harmonia entre os atores sociais envolvidos”. (*idem*)

Tal procedimento é evidente durante a Festa da Melancia. Ao mesmo tempo em que existe uma “aproximação”, não se percebe uma postura

---

<sup>20</sup> D. R. M. R., 32 anos. Atualmente reside em Goiânia.

mutável dos participantes. Neste caso, estes que têm origens diversas, normalmente andam em grupos de amigos, se misturando com outros grupos apenas durante os espetáculos, o que sugere uma “harmonia aparente” destes.

Para Vovelle (1991, p. 146-247), a festa consiste em: “Momento de verdade em que um grupo ou uma *coletividade projetada simbolicamente sua representação de mundo*, e até filtra metaforicamente todas as suas tensões.” [grifo nosso]

Em todo caso, é por esta projeção simbólica que este autor retrata a mentalidade como visões de mundo onde existe:

(...) a afirmação da autonomia do mental e de sua irredutibilidade ao econômico e ao social. (...) Esta é uma noção que compreende noções novas, como as de “inconsciente coletivo” ou “imaginário coletivo”. (*Ibidem*, p. 20-21)

Vovelle afirma ainda, neste contexto, a existência de estruturas sociais que formulam atitudes e representações coletivas nas pessoas como forma de explicar suas manifestações. Segundo este mesmo autor (*Ibidem*, p. 23) estruturas sociais constituem “mediações complexas entre a vida real dos homens e as representações que os homens produzem para si. (...)” Deste modo, constitui-se a história das mentalidades, apresentadas pelo referido autor.

Nesse sentido, a avaliação do quadro atual, que torna possível estas “especulações”, traduz-se em uma possibilidade de exploração do conhecimento teórico sobre região, que, apesar de exigir muito do pesquisador, pode realçar os traços mais marcantes da situação real, e com isso, apresentar um pouco da regionalidade “impressa” em Goiás.

### 3. Considerações finais

No ensejo da análise dos processos, a pesquisa prendeu-se às conseqüências das transformações ocorridas no antigo Mato Grosso Goiano, decorrentes da emergência da modernização agrícola que, no país, provocou as mais distintas diferenças no tocante à forma como foi processada, aliadas ao “impacto” produzido nos diversos lugares. A partir deste enfoque, a festa nacional da melancia, em Uruana, aparece, em um primeiro momento,

como o cenário das primeiras avaliações sobre o processo de transformação na região, justamente por causar as primeiras impressões na pesquisadora.

Uruana, que teve no passado uma função regional com a produção de cereais, é, atualmente, dotada de uma singularidade funcional devida à especialização com a produção de melancia. Esta, por sua vez, está associada às novas demandas dos mercados nacional e internacional. É este o caráter particular que lhe permite continuar integrada à economia global. A centralidade apresentada por este núcleo foi “naturalmente” ampliada para o seu entorno que foi considerado na pesquisa como entorno imediato, constituído pelos municípios de Carmo do Rio Verde, Itapuranga e Jaraguá.

A nova base da economia local aparece, de um lado, como o resultado da recriação da diferença em relação a outros espaços e, de outro, como um processo que afetou a tradição do antigo norte goiano (atual Estado do Tocantins), provocando a desconcentração da produção de melancia, ainda na década de 70, dadas as condições favoráveis, propiciadas pelo meio natural, que acarretaram a diferenciação na qualidade da produção, juntamente com os outros fatores de ordem técnica e científica. Some-se a isso o interesse dos agentes sociais responsáveis pelo desencadeamento das ações processadas neste espaço.

Dotado de uma função econômica, o município de Uruana insere-se na divisão territorial do trabalho em Goiás, possuindo assim um conteúdo que se difere tanto qualitativa quanto quantitativamente em relação a outras unidades criadas. E é por este motivo que se reconhece a região, organizada em função da produção que exige um fluxo maior de pessoas e de capital em seu interior com vistas à saída do produto final, já que este é totalmente destinado à exportação.

São muito fortes as ligações existentes entre os mercados nacional e internacional, dado os seus interesses, para que se admita a “morte” dessa região. O que se pode admitir são transformações quantitativas, mas, mesmo assim, isto não se confirma *in loco*. Por enquanto, qualitativamente as relações estabelecidas não permitem mudanças no conteúdo regional, dados os fatores e as vantagens aí presentes, o que é bem visível *in loco* e também durante a realização da Festa Nacional da Melancia que ocorre todos os anos em Uruana.

Enfim, penetrar no “âmago da região” significou para a pesquisadora uma “intromissão” em um mundo de contradições que o “belo” como forma não encobre. O belo deve ser aqui compreendido como “reflexo estético”



da realidade, que envolve formas e, de acordo com Lukács (1978), o reflexo estético não pode ser subordinado ao reflexo teórico, o que importa para que exista uma dialética que leve à compreensão da realidade.

## **A FESTA NACIONAL DA MELANCIA EM GOIÁS: UMA FACE DA MANIFESTAÇÃO REGIONAL**

**Resumo:** O Estado de Goiás é, atualmente, um importante produtor de melancia no país e o município de Uruana tem sido desde a década de 70 o alvo principal dos produtores. Este fato marcou a história do referido município com a realização da primeira Festa Nacional da Melancia em 1993. O evento anual tomou forma e hoje apresenta conteúdos e alguns sentidos que merecem consideração. Por isso, este ensaio prende-se à descrição, caracterização e análise dos aspectos, cujo estudo revela-se como subsídio ao entendimento do “espaço vivido”, na perspectiva da influência regional empreendida pela especificidade da produção.

**Unitermos:** Festa/ Estado de Goiás/ Melancia/ Município de Uruana.

## **THE NACIONAL PARTY OF THE WATERMELON: ONE FACE OF THE REGIONAL MANIFESTATION**

**Summary:** The State of Goiás is nowadays an important producer of watermelon in Brazil. Since 70 decade Uruana community has been the main aims of the producers. The realization of the First National Party of the watermelon in 1993 traced of the history of this community.

The yearly event took place and nowadays shows contents and some meanings that deserve consideration. For this reason, this paper puts focus on the description, characterization and analysis of the aspects which the study reveals itself as subsidy for understanding the “space lived” in the perspective of the regional influence undertook by the specification of the production.

**Key words:** Party/ State of Goiás/ Watermelon/ Uruana Community.

## REFERÊNCIAS

- COSGROVE, Denis. *Mundos de Significados: Geografia Cultural e Imaginação*. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeni (Orgs.). *Geografia Cultural: um Século* (2). 1 ed. Rio de Janeiro: Editora da UERG, 2000.
- COUTINHO, Ioná; SILVA, Maria Divina T. dos Santos. *A Festa da Melancia: Repercussões Econômico-Sociais desta Cultura em Uruana-GO (1978-1998)*. 1999. 48 f. Monografia (Especialização em História). Departamento de Geografia, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Itapuranga, Itapuranga.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo – comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Tradução de Estela dos Santos. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. p. 14 - 15.
- ERBES, Luiz Carlos. *A Alma de um Povo. 7 Décadas da Festa da Uva*. Caxias do Sul: Maneco, 2000.
- FRÉMONT, Armand. *A Região, Espaço Vivido*. Coimbra/Portugal: Livraria Almedina, 1976. 275 p. Traduzido do original: *La Région, Espace Vécu*. Presses Universitaires de France-Paris.
- LEFEBVRE, Henri. *A Vida Cotidiana no Mundo Moderno*. São Paulo: Ática, 1991. 316 p. Título original *La Vie Quotidienne dans le Monde Moderne*, Éditions Gallimard, 1968. Tradução de Alcides João de Barros.
- LUKÁCS, Georg. *Introdução a uma Estética Marxista*. Sobre a categoria da Particularidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. 298 p. Traduzido do italiano: *Prolegomeni a un'estetica marxista* – Roma: Editori Riuniti, 1957, por Carlos Nelson Coutinho; Leandro Konder.
- MAIA, Carlos Eduardo Santos. *Ensaio Interpretativo da Dimensão Espacial das Festas Populares. Proposições sobre Festas Brasileiras*. In: ROSENDAHL, Zeni; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). *Manifestações da Cultura no Espaço*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1999.
- SANTOS, Roosevelt José. *Festa no Cerrado*. In: *Travessia. Revista do Migrante*. Publicação do CEM – ano XI, número 31, p. 17-21, maio-agosto, 1998.

VOVELLE, Michel. *Ideologias e Mentalidades*. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991. 414 p. [Título original em francês: *Idéologies et Mentalités*. Tradução de Maria Julia Cottvasser].

## FONTES BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Básico da Língua Portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: [s. n.], 1988. 269 p.

DAMBRÓS, Luiz Alberto et al. Vegetação. In: *Projeto RADAMBRASIL – Levantamento de Recursos Naturais*. v. 25, folha SE-22 – Goiás, Rio de Janeiro, p. 301-376, 1981.

## FONTES ORAIS (ENTREVISTAS)

Adelino Dantas Deusará. *Entrevista sobre Uruana*. Uruana, 1999, 12 p. Entrevista concedida em 17 nov. 1999.

Antônia Alexandre de Souza (*in memorian*). *Entrevista sobre Uruana e a Festa da Melancia*. Uruana, 1999. Entrevista concedida em 12 ago. 1999.

Denise Regina de Moura Ramos (ex-moradora de Uruana). *Entrevista sobre Uruana e a Festa da Melancia*. Goiânia, 2001. 1 p. Entrevista concedida em 04 jul. 2001.

Francisco Neres Delmoni. *Entrevista sobre Uruana*. Uruana, 2000, 8 p. Entrevista concedida em 14 dez. 2000.

Noé Aguiar da Silva. *Entrevista sobre Uruana*. Uruana, 2000, 20 p. Entrevista concedida em 19 set. 2000.

Rodrigo Silva dos Reis (Turista de Ilhéus-BA). *Entrevista sobre Uruana e a Festa da Melancia*. Uruana, 2000. 2 p. Entrevista concedida em 10 de set. 2000.

Recebido em: 10.06.2002

Aceito em: 31.10.2002